

**SOBRE A LUZ DO GUERREIRO:  
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CENTRO ESPIRITUALISTA  
“REINO DE SÃO JORGE”-RIO GRANDE/RS**

Nome do autor: Rogério Amaral Pereira

O fundamental da análise geográfica é que o espaço se origina no imaginário religioso coletivo e, portanto, revela simbolismos que ultrapassa qualquer concepção, seja tradicional ou pós-moderna. A caracterização que o sagrado impõe ao espaço incentiva os geógrafos da religião ao amplo temário já colocado à disposição dele (ROSENDAHL, 1999, p.108).

Diante deste contexto, o presente ensaio acadêmico consiste em um estudo etnográfico do Terreiro<sup>1</sup> de Umbanda mais antigo do Estado Sul Rio-Grandense. E as manifestações culturais expressadas neste recorte espacial são de uma riqueza patrimonial e histórica cultural impar. São estas reveladas através da sua particularidade na relação com a dança, a musicalidade e a devoção, repleta de simbolismos interligados de matrizes culturais distintas, representadas por meio do sincretismo religioso este entendido como “soma cultural” (FERRETTI, 1995). Entendendo-se que os ritos de passagem sincréticos também ocorrem em expressões culturais desdobradas fora do território sagrado do Terreiro construindo assim um “contato entre o mundo dos homens e o mundo sagrado dos deuses ou das forças sobrenaturais” (BASTIDE, 1983, p. 293).

E por se realizar uma comunhão entre documentos culturais de fundamentos espirituais e filosóficos diferentes, constitui assim a ligação entre o profano e o sagrado. Mediante ao exposto, o referido diálogo possui como objeto de pesquisa o “Centro Espiritualista Reino de São Jorge” (ver figura 1), fundado em 20-11-1932 localizado na Rua 15 de novembro – Cidade Nova – Rio Grande/RS. O estudo das “territorialidades” que constituem o sagrado no Terreiro local, ou seja, o mundo imaterial, mítico e natural na comunicação dos Orixás, dos espíritos dos Cablocos e Preto-velhos, com o homem na sua devoção e o chamamento das divindades míticas pela percussão dos tambores dos Ogans<sup>2</sup>.

Desta forma, a cultura material e imaterial apresenta-se nos Terreiros. E estes locais sagrados apresentam-se em maior potencial na área urbana do município do Rio Grande/RS espalhados na periferia segundo dados da URUMI<sup>3</sup>. E, por estarem fortemente ligados ao

---

<sup>1</sup>Local de celebração dos cultos co-ligados a matriz afro-brasileira.

<sup>2</sup>Instrumentistas de percussão de fundamental importância nos ritos afro-brasileiros para chamada dos Orixás com sua musicalidade.

<sup>3</sup>União Rio-grandina de Africanismo e de Umbanda

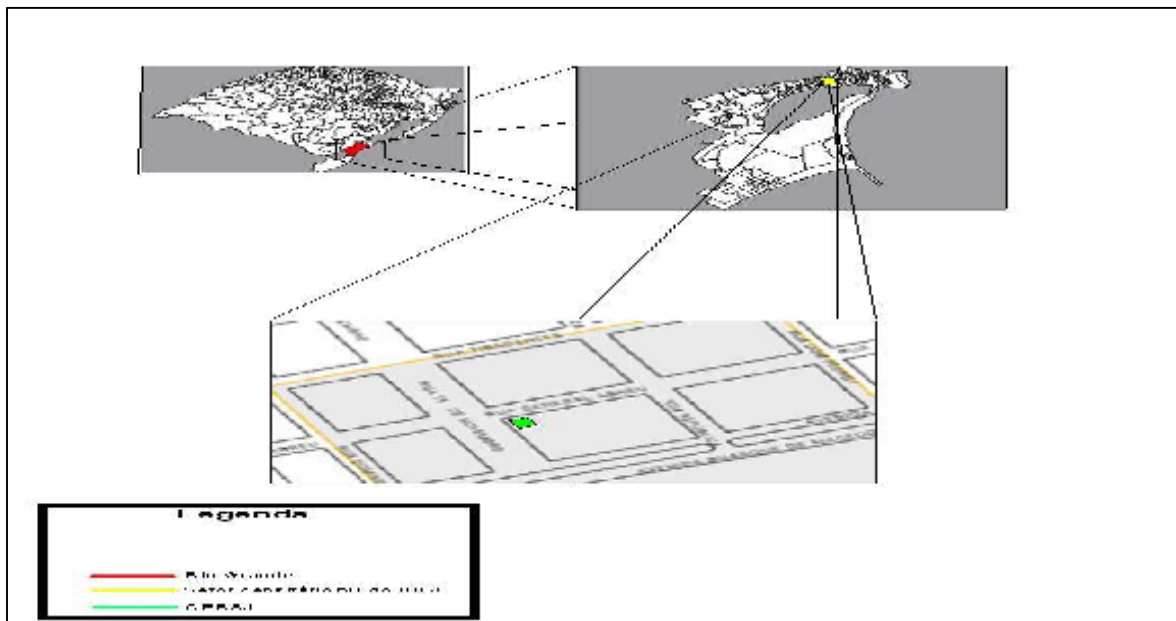
caráter tradicional do uso da técnica e matérias primas típicas de sociedades não industrializadas, constituem um dos aspectos mais evidentes para definirmos como portadores de uma cultura particular que traduz elementos da natureza “nata” no seu cerne. E dentro deste percurso expositivo, realizamos esforços para respondermos a questão que permeia o nosso estudo: “As manifestações culturais expressas neste “ espaço sagrado” (ROSENDAHL, 1999) local representa um portal entre os planos imateriais e o mundo material articulado ao espaço geográfico?

Assim, ressaltamos que a presença da musicalidade africana no Terreiro coloca como ponto de investigação a questão da percussão como meio de transição entre o mundo material e o plano da imaterialidade dos Orixás. Sendo a porta de entrada por onde os “deuses ou divindades podem descer a terra e o homem simbolicamente subir ao céu” (BASTIDE, 1983). A prece e a meditação nem sempre são suficientes para a “aproximação com as potências que animam o mundo, para a comunicação com elas ou para fazê-las escutar sua voz” (CLAVAL, 2001, 154).

Neste contexto, a metodologia consiste no trabalho de coleta de dados empíricos que é fundamental na observação direta, aplicação de entrevistas, questionários documentação fotográfica e visita em instituições de pesquisa e musicológicas. Para isso o método adotado foi o dialético aportado pela filosofia de Platão no discurso da relação “corpo e alma”, ou seja, uma forma em espiral de compreender o espaço geográfico como palco das relações naturais, humanizadas e “transcendentais”, o sagrado.

Destacamos também que a análise teórica caracteriza-se por uma revisão de literatura sobre o conteúdo do conceito cultura este estendido sobre a compreensão do “modo-de-vida” e sincretismo. Com isso, o presente estudo através de um desempenho antropogeográfico visa uma contribuição social que permita uma leitura científica e desprovida de preconceitos ao realizar a “leitura” de uma Casa religiosa de matriz afro-brasileira, como elemento constituinte das manifestações culturais promovidas no espaço urbano rio-grandino. Além disso, demonstrar a relação de um elo, mas que simbólico entre o “Orun (além) e o Aiye (aqui)”, estimular outras visitas ao Terreiro, neste espaço que o homem nele pode percorrer entre o “sagrado e o profano” (ELIADE, 1992).

**Figura1:** Localização do CERSJ, no estado do Rio Grande do Sul e no Município de Rio Grande.



Fonte: IBGE - ESTATCART, Censo Demográfico 2000 – Malha Municipal Digital do Brasil. Organizado por PEREIRA, Rogério Amaral, 2009.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CLAVAL, Paul. Instituição da sociedade e mitos fundadores. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL Zeny (Orgs.). **A geografia cultural**, pp. 137-158. Florianópolis: UFSC, 2001.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins fontes, 1992.

FERRETI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo**: estudo sobre a casa das minas. São Paulo: FAPEMA, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis**: O sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.